

“Eu falei faraó”: Inteligência Artificial Generativa, experiência estética e a (re)criação audiovisual de clássicos da Axé Music¹

Francisco Alves Junior²
Universidade Federal do Recôncavo da Bahia - UFRB

RESUMO

Este trabalho analisa como as obras audiovisuais *Eva*, *Selva Branca* e *Faraó – Divindade do Egito*, criadas a partir do uso da Inteligência Artificial Generativa (IAG), produzem experiências estéticas ancoradas em sensibilidades coletivas e evocam afetos associados ao Carnaval, à memória cultural e à identidade baiana. As produções utilizam a IAG para imaginar versões cinematográficas de clássicos do Axé Music, operando como um dispositivo estético-comunicacional que reconfigura temporalidades e atualizam repertórios afetivos. Publicadas no perfil oficial da Prefeitura de Salvador no Instagram durante o Carnaval de 2025, em celebração aos 40 anos da Axé Music, essas produções evidenciam o uso da IAG como uma ferramenta capaz de mobilizar memórias e acionar novas formas de experiência e pertencimento.

Palavras-chave: Inteligência Artificial Generativa; audiovisual; experiência estética; memória; Axé Music

RESUMO EXPANDIDO

Este trabalho analisa como as obras audiovisuais *Eva*, *Selva Branca* e *Faraó – Divindade do Egito*, criadas por Victor Marinho³ a partir do uso da Inteligência Artificial Generativa (IAG), produzem experiências estéticas ancoradas em sensibilidades coletivas (Valverde, 2017) e evocam afetos associados ao Carnaval, à memória cultural e à identidade baiana. As produções utilizam a IAG para imaginar versões cinematográficas de clássicos do Axé Music, operando como um dispositivo estético-comunicacional (Manovich; Arielli, 2023) que reconfigura temporalidades e atualizam repertórios afetivos. Publicadas no perfil oficial da Prefeitura de Salvador no Instagram⁴ durante o Carnaval de 2025, em celebração aos 40 anos da Axé Music, essas produções evidenciam o uso da IAG (Santaella, 2023) como uma ferramenta capaz de mobilizar memórias e acionar novas formas de experiência (Dewey, 2010) e pertencimento.

¹ Trabalho apresentado no GP Estéticas, Políticas do Corpo e Interseccionalidades, do 25º Encontro dos Grupos de Pesquisa em Comunicação, evento componente do 48º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação

² Doutor em Comunicação e Cultura Contemporâneas pela Universidade Federal da Bahia (UFBA) e pesquisador do Grupo de Estudos em Experiência Estética: Comunicação e Artes (GEECA/UFRB), email: chicoalv@gmail.com

³ Victor Marinho também é conhecido como Jimmy. Para saber mais sobre as obras dele, basta acessar o seguinte link: <https://www.instagram.com/filmeiro/>

⁴Ver: <https://www.instagram.com/prefsalvador/?hl=pt-br>

A música *Eva*⁵ é inspirada na narrativa bíblica e descreve “o fim da aventura humana na Terra”, em que Adão e Eva fogem para o espaço a bordo da “última astronave”. Popularizada na voz de Ivete Sangalo, então integrante da *Banda Eva*, a música consolidou-se como um dos principais clássicos da Axé Music, gênero musical surgido na Bahia nos anos 1980 (Guerreiro, 2000; Gumes; Lima, 2025). Com a intenção de imaginar uma possível versão da música⁶ para o cinema, Marinho realiza uma obra audiovisual que dialoga com o afrofuturismo, apresentando protagonistas negros, em contraposição ao imaginário do casal bíblico que inspirou a composição. Empregando a IAG como uma ferramenta capaz de reconfigurar diferentes temporalidades, o diretor mobiliza os afetos dos espectadores, entrelaçando memórias do presente, do passado e do futuro.

Já em *Selva Branca*⁷, gravada pelo Chiclete com Banana, o diretor opta por uma obra com um tom mais idílico, em que um céu recheado de sorvetes e de morangos parece ser o destino das personagens⁸. A adaptação audiovisual da música, cantada por Bell Marques, narra os encontros e desencontros de um casal comum, no qual um “muro” materializa a saudade e o desejo do reencontro. Na produção, em que as protagonistas flutuam entre nuvens, carrosséis e selvas brancas, a atmosfera criada por Marinho em nada remete ao destino apocalíptico de Adão e Eva, evidenciando as possibilidades inventivas e estéticas do uso da IAG (Santaella, 2023), que, aliada a criatividade humana, mostra-se capaz de criar diversos mundos imagináveis a partir de experiências e de memórias culturais vivenciadas em coletividade.

*Faraó – Divindade do Egito*⁹, eternizada na voz de Margareth Menezes¹⁰, conta uma história de amor e vingança, ancorada na mitologia egípcia, especialmente no mito de Osíris¹¹. A canção estabelece um paralelo entre a luta de Hórus e a luta da comunidade negra brasileira por igualdade e justiça. Ambientada visualmente entre as pirâmides do Egito, a versão audiovisual de *Faraó* opta por uma abordagem estética mais realista, sobretudo quando comparada às atmosferas oníricas de *Selva Branca* e *Eva*. Lançada no

⁵ Originalmente interpretada pelo italiano Umberto Tozzi e posteriormente gravada em português pela banda *Rádio Táxi*

⁶ Ver: https://www.instagram.com/p/DGp_g0gx-O6/

⁷ Música composta por Carlinhos Brown e Vevé Calazans

⁸ Ver: <https://www.instagram.com/p/DGskBBRx09o/>

⁹ Música composta por Luciano Gomes. *Faraó* já foi regravação por grupos como o *Olodum* e *Banda Mel*

¹⁰ Atualmente, Margareth Menezes é ministra da Cultura do Brasil.

¹¹ Ver: <https://www.instagram.com/p/DGvLUe9Rcoo/>

contexto do nascimento da cena musical baiana que, nos anos 1980, conquistou o Brasil e o mundo, a obra ganha, na reinterpretação com o uso da IAG (Santaella, 2023), uma visualidade que enfatiza a concretude da cultura afro-baiana, em que corpos, dança e percussão se articulam como símbolos de luta e celebração. Elementos como a ancestralidade e a busca por reparação histórica emergem como forças mobilizadoras, acionando memórias coletivas, afetos e experiências de pertencimento a um grupo social historicamente marcado por resistência e afirmação cultural.

As obras audiovisuais *Eva*, *Selva Branca* e *Faraó – Divindade do Egito*, clássicos da Axé Music, produzidas com o uso da Inteligência Artificial Generativa (IAG), evidenciam o impacto dessa tecnologia na produção de novas experiências estéticas e afetivas. Nesse contexto, compreendemos que a IAG funciona como um dispositivo estético-comunicacional que, conforme apontam Manovich e Arielli (2023), possibilita a criação de novas temporalidades e espacialidades estéticas, permitindo a reinvenção de imagens e sons a partir de um vasto banco de dados. Esse processo provoca deslocamentos significativos na forma como as identidades culturais são representadas, reconfiguradas e consumidas, ao transformar repertórios simbólicos em novas articulações visuais e narrativas. Essa recombinação resulta em obras inéditas, porém imbuídas em referências históricas e culturais, promovendo um processo de fabulação audiovisual que potencializa a construção de afetos, experiências estéticas e sentidos de pertencimento cultural.

REFERÊNCIAS

DEWEY, John. **Arte como Experiência** Tradução: Vera Ribeiro. São Paulo: Martins Fontes, 2010

GUERREIRO, Goli. **A Trama dos Tambores**: a música afro-pop de Salvador. São Paulo, Editora 34, 2000

GUMES, Nadja Vladi; LIMA, Tatiana Rodrigues. Um axé pra lua: os 40 anos da axé music na perspectiva da cena musical em espiral. In: **34º Encontro anual da Compós**, 2025, Curitiba. Disponível em: <https://publicacoes.softaliza.com.br/compos2025/article/view/11293/7691>. Acesso em: 16 jun. 2025

HEssel, Ana Maria Di Grado; LEMES, David de Oliveira. Criatividade da Inteligência Artificial Generativa. **TECCOGS – Revista Digital de Tecnologias Cognitivas**, n. 28, 2023, p.119-130. Disponível em:

<https://revistas.pucsp.br/index.php/teccogs/article/view/67075/45082>. Acesso em: 15 jun. 2025

MANOVICH, Lev; ARIELLI, Emanuele. Imagens IA e mídias generativas: notas sobre a revolução em curso. **Revista ECO-Pós**, v. 26, n. 2, p. 16–39, 2023. Disponível em: https://revistaecopos.eco.ufrj.br/eco_pos/article/view/28175/15399. Acesso em: 12 mar 2025.

SANTAELLA, Lucia. A IA generativa de imagens e a emergência de novas questões estéticas. **Semeiosis: semiótica e transdisciplinaridade em revista**, São Paulo, v. 11, n. 1, dez. 2023. Disponível em: <https://semeiosis.com.br/issues?issue=o7wFgOjUOLh8woRzVWwD&article=eQuY8uMHUxQizAPpdhNX>. Acesso em: 16 jun. 2025.

VALVERDE, Monclar. **Pequena estética da comunicação** 1. ed. Salvador: Arcádia, 2017